

**ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA DA ENUNCIAÇÃO E DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE SCHNEUWLY E DOLZ****ANALYSIS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK FROM THE BAKHTINIAN PERSPECTIVE OF ENUNCIATION AND THE DIDACTIC SEQUENCE OF SCHNEUWLY AND DOLZ** <https://doi.org/10.63330/armv1n8-032>

Submetido em: 03/11/2025 e Publicado em: 17/11/2025

**Paula Lemos**

(PPGE/UFR)

E-mail: paula.rondonopolismt@gmail.com

**RESUMO**

Ao analisar o livro didático de Língua Portuguesa para o 6º ano do Ensino Fundamental II, de Willian Cereja e Thereza Cochar, destaca-se seu papel essencial no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas. A investigação foca na unidade "No mundo da fantasia", sob a perspectiva da enunciação bakhtiniana e da proposta de sequência didática de Schneuwly e Dolz. Trata-se de uma análise qualitativa e interpretativa de material didático, com foco na abordagem discursiva e na construção de sentidos.

Os autores adotam uma abordagem enunciativo-discursiva, compreendendo a língua como instrumento de interação social. A gramática normativa recebe pouca atenção, em favor da valorização das experiências dos falantes e da construção de sentidos. A sequência didática é estruturada em torno do gênero "conto maravilhoso" e dividida em três módulos: leitura e interpretação, produção textual e estudo linguístico. Essa organização visa desenvolver as competências comunicativas dos alunos por meio da contextualização e da interação.

**Palavras-chave:** Seguencia didática; Livro didático; Anunciativo-discursivo; Gênero textual.**ABSTRACT**

Analyzing the Portuguese Language textbook for the 6th grade of Elementary School II, by Willian Cereja and Thereza Cochar, its essential role in the teaching-learning process in public schools is highlighted. The investigation focuses on the unit "In the World of Fantasy," from the perspective of Bakhtinian enunciation and the didactic sequence proposal of Schneuwly and Dolz. This is a qualitative and interpretative analysis of teaching material, focusing on the discursive approach and the construction of meaning.

The authors adopt an enunciative-discursive approach, understanding language as an instrument of social interaction. Normative grammar receives little attention, in favor of valuing the experiences of speakers and the construction of meaning. The didactic sequence is structured around the genre "fairy tale" and divided into three modules: reading and interpretation, text production, and linguistic study. This organization aims to develop students' communicative skills through contextualization and interaction.

**Keywords:** Didactic sequence; Textbook; Annunciative-discursive; Textual genre.



## 1 INTRODUÇÃO

O livro didático é um importante instrumento de trabalho usado pelos professores; está presente em todas as escolas públicas do país e faz parte da rotina das salas de aula. Por isso são ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na disciplina de língua portuguesa.

Neste artigo o objeto de estudo será a análise do livro didático de língua portuguesa na perspectiva da linguística na enunciação Bakthiniana e a organização didática proposta pelos autores criadores, sobre o olhar da proposta de sequência didática de Schneuwly e Dolz.

Na perspectiva da análise do discurso, serão discutidas as concepções teóricas adotadas pelos autores Willian Cereja e Thereza Cochard no Livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental II (3º fase do 2º ciclo), desta forma serão confrontados os discursos utilizados em sua proposta autoral e a organização didáticas propostas da unidade 1- No mundo da fantasia. A partir desta investigação, poderá vir à luz as diversas estratégias e os discursos intrínsecos em sua proposta autoral do LDLP aos seus interlocutores.

Os discursos autorais são permeados por outros discursos, a produção de um livro didático, especialmente de língua portuguesa também sofrem pressões das mais diversas esferas sociais. Os documentos nacionais oficiais norteadores do ensino, também guiam as produções dos LD; as exigências editoriais e as pressões mercadológicas exercem grandes tensões sobre as produções autorais, a mais relevante preocupação do autor tem que ser com os seus interlocutores, aqueles que escolherão o livro como suporte de trabalho para o ano letivo; os professores, coordenadores, diretores e por fim os alunos, que farão uso como recurso de aprendizagem.

É de grande relevância refletir sobre as sequências didáticas e os gêneros adotados como objetivo de ensino dentro de uma perspectiva enunciativa e analisar como o autor desenvolve a sequência didática dentro da perspectiva do gênero do discurso.

O objetivo pretendido é a verificação da organização da sequência didática, através dos eixos de língua Portuguesa leitura, oralidade, escrita e conhecimentos linguísticos.

Desta forma será possível compreender a proposta didática apresentada pelo autor-criador, a qualidade deste material e as metodologias adotadas nesta proposta didática.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para Bakhtin (1953), toda atividade comunicativa humana está permeada pela utilização da linguagem, e é através da língua que ela se concretiza. As formas de comunicação são muito variadas e ela se efetiva através dos enunciados orais ou escritos, de acordo com a finalidade da atividade do enunciador.

As variedades dos gêneros do discurso são infinidadeis e ainda para Bakhtin (1953) a língua é produto das relações sociais e forma de interação entre o interlocutor, o querer dizer, intencionalidade e a



situação enunciativa e a situação concreta de comunicação, onde os enunciados se realizam na forma de gênero do discurso, formas de uso da língua, surgidos no âmbito das diversas esferas de atividade humana, e por isso, constituídos como sócio históricos.

Para Marcuschi (2008, p. 81) “o discurso é visto como a prática e não como um objeto ou um artefato empírico” e “a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. Podemos dizer que as línguas são objetivações históricas do que é falado”. Em uma perspectiva discursiva sociointeracionista, o texto é organizado internamente de acordo com a finalidade pretendida pelo enunciador. O discurso como objeto do dizer e visto como prática linguística codificada, associada a uma prática social (socioinstitucional) historicamente situada.

Ainda para Marcuschi (2008) comprehende o sujeito como aquele que ocupa um lugar no discurso e é através dos enunciados que produz, relaciona-se com o outro. Como ele mesmo diz que o sujeito é produto de uma segmentação entre linguagem e história.

O autor acima citado, comprehende o texto como “resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por um vínculo com o mundo no qual ele surge e funciona”. O mesmo descreve o texto como um tecido estruturado, com significados e com a essência da comunicação e um produto sociohistórico, pois reconstrói o mundo e não é apenas um reflexo; ocorre uma reorganização de acordo com o momento sociohistórico em que é construído. E um dos aspectos fundamentais no processo interlocutivo é a analogia dos sujeitos entre si e com a situação discursiva. Não há como distinguir discurso do texto, pois os dois estão intrinsecamente relacionados, o discurso é o “objeto do dizer” e o texto é o “objeto de figura”. (MARCUSCHI, 2008).

Trata-se de “reinterar a articulação entre o plano discursivo e textual”, considerando o discurso como o “objeto do dizer” e o discursivo e textual”, considerando o discurso como o “objeto de figura”. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos, o gênero é aquele que condiciona a atividade de enunciação. (MARCUSCHI, 2008, p. 81,82).

De acordo com Marcuschi (2008, p. 84 apud Coutinho, 2004, p. 35-37) “o gênero é o que coloca o texto em ligação direta com o discurso e o texto é o fenômeno linguístico empírico e observável. Entre o que é discurso e o que é texto, se configura o gênero”.

Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a forma social reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorre. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula. MARCUSCHI (2009, p. 84)



Marcuschi (2008, p.170) relata que os “Aspectos interessantes na identificação de um gênero textual é a dificuldade que às vezes sentimos, de determinar o início e o fim do texto enquanto entidade empírica” o autor defende o livro didático como um suporte e não um gênero. O livro didático é um suporte de gêneros usado como instrumento no processo de ensino e aprendizagem.

Na concepção bakhtiniana de gêneros discursivos e sua relação com o ensino de língua portuguesa e a proposta de agrupamento de gêneros, feita por Dolz e Schneuwly (2004), os autores apresentam os conceitos de sequência didática e modelo do uso do gênero como recurso de ensino, ao analisar o livro didático, sendo ele um dos poucos recursos presentes no cotidiano na sala de aula. Ele é um elemento básico na organização do trabalho do docente. Para Buzen e Rojo (2005) o livro didático é um suporte de textos e gêneros variados, didatizados, e a que torna o LDLP como enunciado num gênero discursivo.

O Livro Didático é distribuído por um programa nacional, o fundo nacional de desenvolvimento da educação (FNDE) e pela secretaria de educação Básica (SEB), ambos ligados ao ministério da educação e cultura (MEC).

Embora tenha sido criado em 1985, suas características de alteram a partir de 1996. Suas principais finalidades, hoje, são a avaliação, aquisição e distribuição universal e gratuita dos livros didáticos para o ensino fundamental público brasileiro, em seus dois seguimentos: o de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> e o de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série. (**BATISTA, ROJO E ZUNICA, 2005, p. 49**).

A partir de uma avaliação prévia, os professores e a escola têm a responsabilidade de escolher os livros didáticos a serem utilizados pela escola. Somente a partir disso serão distribuídas as instituições de ensino.

Bunzen e Rojo (2005) abordam o LDLP como suporte de textos em gêneros variados, didatizados e como enunciados, de um gênero discursivo que vem atender a interesses de uma esfera de produção e de circulação na perspectiva bakhtiniana: Tema, forma e estilo.

Para um trabalho pedagógico bem-sucedido, precisa de organização didática, intencionalidade e clareza dos objetivos e do conteúdo, para que a proposta de ensino tenha significado e o aluno compreenda e assimile conhecimentos. Para **Douz, Noverras, Schneuwly (2011)** o ensino da linguagem e da expressão oral e escrita deve ser em um só tempo, semelhante e diferenciado e centrar-se nas dimensões da oralidade e da escrita para um ensino significativo através da sequência didática com gênero, os autores afirmam:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades de exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários à sua capacidade de expressão oral e escrita, em situações de comunicações diversas. (DOUZ, NOVERRAS, SCHNEUWLY, 2011, p. 82).



Um trabalho direcionado, organizado através da sequência de atividades, torna a aprendizagem mais significativa. Na definição de Schneuwly (2011, p. 82) “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática” e ela se inicia sempre a partir de um gênero textual.

De acordo com Bakhtin (1953) existem os gêneros dos discursos primários (simples), que se formam na comunicação verbal espontânea e os gêneros secundários. Surge em situações uma locução mais elaborada culturalmente, principalmente na escrita. Alguns gêneros discursivos são socialmente constituídos, entre eles, os gêneros escolares.

Essa discussão ocorre dentro do livro didático escolhido, onde os discursos dos autores estão permeados por tantas outras vozes enunciativas, como as dos documentos oficiais norteadores do ensino, das pressões mercadológicas e as exigências das editoras, e principalmente atender as expectativas dos alunos e professores. Os autores são influenciados por estes discursos, assim como aqueles que farão uso deste instrumento de ensino.

## 2.1 ANÁLISE DO PROJETO DIDÁTICO

Quando o autor criador escreve aos seus interlocutores, tenta deixar claro todas as suas intencionalidades, suas perspectivas de apresentar sua obra. Organiza seus enunciados ao aluno. A título de exemplificação, segue o texto para apresentação do LDLP, direcionado ao aluno.

Caro estudante:

Este livro foi escrito para você.

Para você que é curioso. Gosta de aprender, de realizar coisas, de trocar ideias com a turma sobre os mais variados assuntos, que não se intimida ao dar sua opinião... porque tem opinião.

Para você que gosta de trabalhar às vezes individualmente, as vezes em grupo: para você que leva a sério os estudos, mas gosta de descontrair, porque, afinal, ninguém é de ferro.

E também para você que, “plugado” no mundo, viaja pela palavra, lendo livros, jornais e revistas; viaja pelo som, ouvindo música ou tocando um instrumento; viaja pela imagem; apreciando uma pintura, lendo quadrinhos, assistindo tevê ou a um vídeo, ou navega pela internet, procurando outros saberes e jovens de outras terras para conversar.

Para você que às vezes é pura emoção, às vezes sentimental, às vezes bem-humorado, às vezes irrequieto, e muitas vezes tudo isso junto.

E também para você que, dinâmico e criativo, não dispensa um trabalho diferente com a turma: visita ao museu, entrevistar uma pessoa interessante, encenar uma peça de teatro para outra classe, discutir um filme, montar um livro de poemas seus e de seus amigos, desenhar uma história em quadrinhos, tornar o mural da escola um espaço de divulgação de assuntos de interesses geral, participar de um seminário, de um debate público, etc., etc.

Para você que transita livremente entre linguagens e que usa, como um dos seus dons, a língua portuguesa para emitir opiniões, para expressar dúvidas, desejos, emoções, ideias e para receber mensagens.

Para você que gosta de ler, de criar, de falar, de rir, de criticar, de participar, de argumentar, de debater, de escrever.

Enfim, este livro foi escrito para você que deseja aprimorar sua capacidade de interagir com as pessoas e com o mundo em que vive.

Um abraço

Os autores. (CEREJA E COCHAR, 2015, p.3)



Quando se observa o tema do discurso do autor aos seus interlocutores, percebe-se que sua produção propõe uma relação de aproximação, entre o autor criador com seus interlocutores; isto fica explícito logo no início de seu discurso com a frase “Este livro foi escrito para você”. A obra foi pensada para aquele que fará uso como instrumento de aprendizagem, aquele aluno, que inicia sua trajetória. Em todo seu discurso ele demonstra querer intimidade com este aluno, parece conhecer seus anseios na aprendizagem.

Em relação ao estilo do texto apresentado pelo autor criador, fica claro sua intenção de usar palavras de uso cotidiano, de fácil compreensão. Assim como a escolha lexical usada pelos adolescentes, como a palavra “*plugado*”, que quer dizer aquele jovem ligado, atento, observador de todas as mudanças e acontecimentos ao seu redor. Isso também fica evidente quando faz uso da palavra “*tevê*”, para se referir ao televisor, forma de expressão muito característica do vocabulário usado pelos jovens.

Quando se fala de composição e estilo, sabe-se que ambos estão a serviço do tema, são indissociáveis, um complementa o outro, trazendo a intencionalidade do autor, a organização estrutural e clareza do texto. Desta forma o estilo e a escolha linguística dos autores criadores deixam claro o desejo ou efeito acusador do texto naquele que o lerá.

Quando ele termina seu discurso e utiliza na penúltima frase os verbos todos no infinitivo, “*Para você que gosta de ler, de criar, de falar, de rir, de criticar, de participar, de argumentar, de debater, de escrever*”. Ele quer reafirmar tudo o que foi dito anteriormente e deixa claro como se dará os trabalhos em sua proposta didática contida no LDLP.

A postura adotada pelo autor criador, ao enunciar-se aos alunos evidencia seu posicionamento teórico e metodológico em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Sua proposta de trabalho apresenta características sociointeracionista, defendida por Vygotsky. Em sua teoria ele vincula o desenvolvimento humano ao contexto cultural, no qual o indivíduo se insere e o influencia. O ambiente exerce sobre a formação psicológica do homem, ele defende também que o desenvolvimento histórico acontece do social para o individual.

Segundo Vygotsky (1984, p.21), a cultura, linguagem e o raciocínio do indivíduo desenvolvem-se quando este está inserido em um meio social, por tanto, a criança se desenvolverá historicamente através dessa interação com o outro. Essa concepção é apresentada ao leitor logo no início do texto, quando ele diz: “*Para você que é curioso, gosta de aprender, de realizar coisas, de trocar ideias com a turma sobre os mais variados assuntos, que não se intimida ao dar sua opinião ... porque tem opinião*”.

Já no texto de apresentação direcionado ao professor, os autores demonstram a preocupação em selecionar gêneros textuais que vão de clássicos da literatura universal a literatura contemporânea brasileira. Apresentando uma proposta de trabalho aos professores da seguinte forma:



(...) uma proposta de trabalho consistente de leitura, com uma seleção criteriosa de novos textos - que vão dos clássicos da literatura universal aos autores da literatura contemporânea brasileira-, comprometida com a formação de leitores competentes de todos os tipos de texto e gêneros de circulação social; uma abordagem de gramática que, sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais ao exercício de um mínimo de metalinguagem - como substantivo, pronome, complementos, adjuntos-, alarga o horizonte dos estudos da linguagem, apoiando - se nos recentes avanços da linguística e da análise do discurso; uma proposta de produção textual apoiada na teoria dos gêneros textuais ou discursivos e na linguística textual; e o interesse em explorar (seja na condição de receptor, seja na de produtor) outras linguagens, além da verbal, como a pintura, a fotografia, o cinema, o cartum, o anúncio publicitário, etc. (CEREJA E COCHAR 2015 p. 275).

Analizando o discurso em *ipsis litteris* direcionado ao professor, os autores fazem um resumo do que será abordado em sua obra. A tendência sócia linguista, dos autores, torna-se explícita quando escrevem: (...) uma abordagem de gramática que, sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais ao exercício de um mínimo de metalinguagem (...). Lendo as palavras em grifo, tem se a ideia de que a gramática normativa será abordada no mínimo indispensável não sendo, por tanto, o foco principal dessa obra, sendo o estudo linguístico da enunciação o ponto principal na qual situa a linguagem como lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos:

(...) a mudança de postura em relação à língua (eliminando, por exemplo, a noção de erro e inserindo a noção de adequação, ou abrindo espaço para refletir sobre as variedades linguísticas) a criação de situações concretas de interação discursiva e o desenvolvimento de projetos como forma de garantir a participação efetiva do aluno-sujeito no processo de construção do conhecimento; a abordagem da língua e da linguagem voltadas, em última instância, para o texto e para o discurso. (CEREJA E COCHAR, 2015, p. 275)

Ao concluir a apresentação da sua obra, reforça dizendo que a metodologia e as estratégias do aluno de língua portuguesa, que se volta essencialmente para um trabalho integrado de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, desenvolvido sob uma perspectiva textual e enunciativa.

Através dos enunciados do autor criador sobre sua obra autoral, será realizada uma análise de sua organização didática, na perspectiva de sequência didática defendida por Dolz e Schneuwly.

Para se ter um trabalho pedagógico bem-sucedido, precisa-se de organização, objetivos e sequência didática, para que a proposta de ensino tenha significado para o aluno, e ele compreenda os objetivos do professor.

O ensino da linguagem e da expressão oral e escrita para Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011, p. 81) “deve ser a um só tempo, semelhante e diferenciado”, criar contextos de produção precisos, efetuar atividades de exercícios múltiplos e variados: isso permitirá aos alunos a apropriação das noções de técnicas e dos instrumentos necessários à sua capacidade de expressão oral e escrita, nas mais diversas situações de comunicação.

Para Schneuwly (2011, p.82) “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática”. Nas mais diferentes situações sociais usa-se um determinado gênero



pré-definido culturalmente, existem os gêneros denominados primários e os gêneros secundários. Há os gêneros de uso cotidiano e os gêneros utilizados apenas nos ambientes escolares.

A organização didática através do gênero é definida pelo autor acima como uma sequência didática tem a finalidade de dominar melhor um gênero de texto. Serve para dar acesso ao aluno às práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Em uma das unidades didáticas propostas pelo autor criador do LDLP faz um convite ao aluno, a pesquisar sobre “O mundo da fantasia”, propõe pesquisas em livros, sugere vários títulos de contos, também recomenda filmes de contos de fadas e contos modernos, sites para que os alunos acessem e contextualizem o gênero proposto para a realização desta sequência de atividades. Schneuwly (2011, p.82) determina alguns esquemas para o trabalho com sequência didática, o primeiro momento é a apresentação da situação, o professor fará a apresentação do gênero abordado. “A apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma apresentação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (SCHINEWELY, 2011, p.84). O gênero a ser trabalhado nesta unidade didática é o conto - *As três penas* do autor Jacob Grimm do ano de 1989.

Neste primeiro momento o autor criador propõe uma conversa com os alunos com o tema *Estudo do texto*, é composto por atividades de *Compreensão E Interpretação*, levando os alunos a uma produção oral sobre o tema proposto, contemplando assim um dos eixos do ensino da linguagem propostos nos **PCN (p. 24)**, em seguida é proposto atividades de interpretação do texto.

Uma rica interação na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos. (PCN, p. 24)

Ao longo desta atividade de interpretação o autor vem contextualizar o assunto e enriquecer com *feedbacks* com informações relevantes sobre o autor do conto estudado. A organização didática feita pelos autores criadores organiza-se da seguinte forma: *Atividades de leitura e interpretação* correspondente ao estudo da linguagem, *compreensão e interpretação do texto*; a segunda etapa é atribuída à *Produção Textual*, a terceira etapa *A Língua em Foco*.

O estudo do texto é orientado por um trabalho de leitura, compreendendo o texto como uma unidade significativa. Independentes do uso da linguagem verbal, não verbal ou transversal, foram selecionados textos que circulam nas mais diversas esferas sociais, o gênero norteador desta unidade didática foi o conto maravilhoso, porém ao longo do desenvolvimento da sequencia o autor trouxe uma abordagem com diversos gêneros, adequados para a faixa etária dos alunos. O autor descreve este item da seguinte forma:



Pretende-se aqui promover um estudo da linguagem do texto por meio da exploração de aspectos como as especificidades do uso da língua ou da variedade linguística de acordo com o gênero, o suporte e o **perfil dos interlocutores envolvidos**, os sentidos de certas expressos e construções da língua, pontuação, ambiguidade, figuras de linguagem, uso enfático de palavras e expressões, (....) marcas de **personalidade e impressionabilidade do discurso**, etc. (CEREJA E COCHAR, 2015, p. 289 - 299)

Nesse fragmento, os autores criadores deixam evidente a concepção de língua adotada em sua obra, a teoria enunciativa está presente em seu discurso autoral, assim como na abordagem dos conteúdos. Os autores criadores em sua obra propõem uma sequência de atividade guiada por um gênero textual específico; o conto maravilhoso, mas no decorrer da organização o autor faz uso de diferentes gêneros textuais como recursos para o processo de ensino, tais como: Tirinhas, anúncios publicitários, notícias de jornal, cartum, poesia, e-mail, cartaz de divulgação de filme, reportagem, dicionário, anedota e receita.

Para trabalhar a produção de texto, a abordagem do autor é uma reflexão da produção de texto do oral para o escrito e do escrito para o oral; ele contextualiza a história dos Contos Maravilhosos, em sua tradição oral. Para isso ele utiliza neste módulo a exploração do diálogo entre os alunos e faz referência ao conto de Chapeuzinho Vermelho, e faz uso de um novo gênero para propor a produção textual. Observe a tirinha:

Figura 1



Fonte: Folha de São Paulo (2011)

O tradicional conto aqui assume um gênero diferente, a tirinha, assim como afirma Marcuschi (2008, p.168) “os gêneros se imbricam e interpenetram para constituírem novos gêneros”. Nesta tirinha proposta pelo autor fica explícito as vozes presentes no texto, ao passo que a polifonia se refere as variadas falas que intervêm no texto. Uma vez que os locutários, aqueles que farão uso deste material são adolescentes, o texto satiriza a cena em que Chapeuzinho está revoltada, por que sua avó não lhe deu presentes de natal e a critica o uso de um piercing, deixando a vovó e o lobo em sua espera por horas. Existem aqui as vozes de uma adolescente que se revolta pela falta de presentes de natal e o uso de piercing, um confronto entre as fases da infância e juventude. E as vozes dos valores tradicionais, onde o uso do piercing é considerado marginalizado, o enfrentamento de valores, entre gerações. No enfoque do texto, discurso e gênero do discurso o autor apresenta uma anedota:



Figura 2 – Construindo o conceito



Fonte: Ziraldo (2006)

A anedota ou piada é um gênero textual humorístico, ou seja, tem o intuito de levar ao riso. Trata-se de um texto narrativo simples em que geralmente há presença de enredo, personagens, tempo e espaço. Neste texto o filho pergunta ao pai o que dizer ao cliente sobre o terno marrom, se encolhe ou não, o pai pergunta se ficou largo ou apertado. Então o pai orienta o filho a mentir. A intencionalidade discursiva do pai é de enganar o cliente, deixando claro seu interesse pessoal. As vozes enunciativas aqui presentes estão em contrapartida dos valores éticos e morais. O pai ensina o filho a lograr seus clientes.

Os gêneros têm estruturas específicas de acordo com a finalidade de cada um, para Marcuschi:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Como recurso didático o autor faz uso de vários anúncios, observe o gênero abaixo:

Figura 3



Todo texto é produzido por alguém e para alguém; além disso, cumpre uma finalidade comunicativa.

- Quem é o anunciante, no anúncio lido?
- O que o anúncio promove ou divulga?
- Levante hipóteses: Qual é o público-alvo desse anúncio?



Nesta abordagem didática, o autor faz uso de um anúncio, ele expõe o estudo linguístico do fonema, este módulo didático tem o título de *Fonema e Letra*. Mas sua proposta vai além do conteúdo sugerido, há no anúncio uma crítica implícita aos brasileiros, quando se diz “Faça de conta que o Masp está em Paris: Visite, os brasileiros não valorizam sua cultura, tem a tendência de valorizar o que é estrangeiro.

Em outro módulo de sua sequência de atividades, os autores criadores trazem um novo gênero anúncio, no qual o enunciado contém uma crítica ao consumo de alimentos não saudáveis. Observe o texto:

Figura 4



([www.infancialivredeconsumismo.com.br](http://www.infancialivredeconsumismo.com.br))

A finalidade principal do anúncio é:

- a) criticar uma conhecida rede de lanchonetes.
- b) incentivar o consumo de morangos pelas crianças.
- c) orientar os pais a incentivar os filhos a consumir alimentos mais saudáveis.
- d) alertar a família para os enganos da publicidade.



O texto acima evidencia uma abordagem aos pais e faz uma crítica ao consumo de alimentos industrializados, principalmente a ingestão de lanches de uma determinada rede de lanchonete *fast-food* americana de hambúrgueres. No enunciado *Mas que lanche feliz*, faz referência ao produto desta marca. Tal proposta didática busca desenvolver a interpretação do aluno, acerca do enunciado que o locutor propõe transmitir.



Aqui foi apresentada a proposta, ou seja, o discurso dos autores para seus locatários, e parte daquilo que os autores propuseram em sua sequência didática, os gêneros escolhidos, as vozes enunciativas contidas nestes gêneros e a abordagem dos estudos linguísticos.

### 3 CONCLUSÃO

Na análise da sequência didática do livro didático e do manual do professor, os autores criadores assumem uma concepção de língua enunciativo-discursiva. Fica evidente a concepção do autor criador à medida que foi analisado os enunciados direcionados aos professores e aos alunos.

Os autores assumem a linguagem como ferramenta de interação, que possibilita uma transmissão de informação de um emissor a um receptor, a língua é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando, com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromisso e vínculos que não preexistiam à fala.

Fica evidenciado que os autores compreendem a língua como ferramenta socio-interacionista e principalmente a uma grande valorização da abordagem enunciativo-discursiva. Eles consideram de grande relevância as experiências dos falantes e tudo o que a comunicação e experiências com a escrita é capaz de produzir. Porém é notório que a gramática padrão fica em segundo plano. Nesta unidade não houve grandes preocupações com tópicos da gramática normativa.

A sequência didática é norteada por um determinado gênero, o gênero aqui escolhido foram os contos maravilhosos, os autores tiveram grande preocupação em contextualizar os alunos, propôs momentos de discussões, interação e interpretação das informações contidas no texto, ou seja, no gênero que norteava a sequência de atividades.

A unidade estudada foi toda conduzida pelos contos, foram estudados três capítulos, cada um contemplando um conto maravilhoso, as atividades eram organizadas em módulos pré-estabelecidos, primeiro módulo destinado ao estudo do texto, segundo módulo destinado à produção de texto, terceiro módulo a língua em fonema, destinado ao estudo linguístico, semântico e discursivo.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M. ([1952-1953]). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M.M.. **Estética da Criação Verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. 4, ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual**: análise de gênero e compreensão; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, M da G C. MARCUSCHI, B (org.) **Livro Didático de Língua Portuguesa**: Letramento, inclusão e cidadania.